Resumo Executivo

Os CSIRTs na América Latina e no Caribe atravessam uma transformação crítica impulsionada pela inteligência artificial. Embora reconheçam a urgência da governança formal e da adoção de marcos técnicos, ainda há lacunas em infraestrutura especializada, governança de dados, capital humano e gestão de riscos. As iniciativas regulatórias em IA, cibercrime e proteção de dados estão progredindo, mas, em muitos casos, permanecem ancoradas em mecanismos insuficientes para enfrentar ameaças em rápida evolução e garantir a responsabilidade algorítmica, o que representa tanto oportunidades quanto desafios para sua implementação efetiva. Operacionalmente, a IA já demonstra valor ao aprimorar a detecção e acelerar as respostas, com uma transição da prova de conceito para playbooks de uso cotidiano. No entanto, a integração limitada, o financiamento público irregular e a dependência de especialistas externos resultam em níveis de maturidade heterogêneos. Por um lado, aplicações avançadas como a busca preditiva e a resposta autônoma ainda estão se encontram em fase inicial, prejudicadas pela qualidade dos dados e pela escassez de talento especializado. Superar essas deficiências exige modelos de governança em camadas, mecanismos de serviços compartilhados e maior alinhamento entre a legislação e as normas técnicas. A colaboração regional será essencial para consolidar um ecossistema de defesa cibernética sustentável, resiliente e responsável, apoiado pela IA.